



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação
Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento

Modalidade de apresentação: pôster

ESTUDO DE MODELOS ADMINISTRATIVOS NO DESENVOLVIMENTO DA CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Maria Raquel Lisboa Costa Marques

Universidade de São Paulo

RESUMO: Estudo sobre os procedimentos de classificação da informação arquivística, a partir da problematização de métodos de administração organizacional, sob o viés disciplinar da Arquivologia. A proposta tem como objetivo estabelecer diálogo entre o desenvolvimento da teoria arquivística e a teoria geral da administração e da sociologia das organizações. Procura-se, para tanto, observar modelos de estruturas administrativas e sua relação com a organização de arquivo. Por ter sido concebida a partir do pragmatismo institucional e ter importância estrutural para a Arquivologia e para a prática classificatória, a discussão sobre o princípio da proveniência aparece neste trabalho de maneira privilegiada. Espera-se, como resultado da pesquisa, a formulação de diretrizes para a classificação dos documentos das instituições contemporâneas, de modo a fornecer subsídios para o debate científico e o aprimoramento da área.

Palavras-chave: Arquivologia. Classificação. Informação arquivística. Administração.



1 INTRODUÇÃO

Por preceder outras funções do tratamento documental, a classificação é considerada fundamental ao tratamento arquivístico; somente a partir dela os demais procedimentos podem ser definidos e sistematizados. Trata-se, de maneira teórica, da configuração lógica que é atribuída ao acervo por meio da representação das atividades desenvolvidas por seu titular. A classificação em arquivos deve ser baseada no contexto de produção dos documentos, de modo a refleti-lo e, ao mesmo tempo, assegurar o caráter orgânico da documentação. O conceito de organicidade arquivística – definido no Dicionário de Terminologia Arquivística de São Paulo como a característica “segundo a qual os documentos refletem a estrutura, as funções e as atividades de sua entidade acumuladora, em suas relações internas e externas”¹ – dá a entender a intrínseca (e necessária) afinidade da organização dos documentos com seu produtor arquivístico.

Tendo em vista a necessidade de aperfeiçoamento da prática classificatória em arquivos, de modo a torná-la compatível à realidade das organizações contemporâneas, pressupomos a importância do estudo dos elementos que a constituem e que a tornam viáveis. A produção de planos de classificação – instrumentos de representação das atividades desenvolvidas pelo produtor arquivístico – não pode prescindir de uma análise aprofundada do objeto a ser classificado*, do diagnóstico da produção documental e dos elementos que caracterizam a organização, assim como do amplo emprego dos princípios arquivísticos envolvidos no processo, subsídios fundamentais ao processo classificatório.²

Embora estejamos falando de um procedimento aceito consensualmente entre autores dedicados ao estudo da classificação em documentos de arquivo, levantamos aqui algumas questões mais aprofundadas em relação ao conhecimento de modelos administrativos. Segundo Motta, “não existe organização sem administração”³. Embora o desenvolvimento de uma determinada instituição seja sempre adequado aos seus objetivos e aos meios para alcançá-los, todas as formas de organização administrativa

¹ DICIONÁRIO de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros (Núcleo Regional de São Paulo); Secretaria de Estado da Cultura, p.57, 1996.

² SOUSA, R. T. Barbosa de. **Classificação em arquivística: Trajetória e apropriação de um conceito**. 237 f. Tese (Doutorado em História Social). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

*Discute a Classificação como função matricial do que fazer arquivística.

³ MOTTA, Fernando C. Prestes; PEREIRA, Luiz C. Bresser. **Introdução a organização burocrática**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, p. 5, 1986.



podem ser entendidas como sistemas sociais em que a divisão do trabalho é racionalmente organizada⁴. Para Morgan essa racionalidade organizacional, ao mesmo tempo, é constituída a partir de uma lógica de transformação e de mudança, por meio da qual a realidade se revela.⁵ Entendemos, dessa maneira, que o desenvolvimento metodológico da classificação arquivística deve buscar agregar conceitos que possam acompanhar a metamorfose administrativa. Parece imprescindível que os profissionais de arquivo possam dialogar com o conhecimento teórico-metodológico da administração, desenvolvendo para isso pesquisas interdisciplinares, a fim de que os procedimentos de classificação possam corresponder, de fato, ao contexto de produção de documentos e às necessidades de recuperação da informação nas instituições.

2 A INSTITUIÇÃO COMO ELEMENTO NORTEADOR DA PRÁTICA ARQUIVÍSTICA

De acordo com as reflexões de Martín-Pozuelo Campillos, em trabalho que discute a construção teórica em Arquivística⁶, a partir do princípio da proveniência, o enunciado teórico fundamental da disciplina só se torna possível a partir da delimitação e definição conceitual da instituição, do documento de arquivo e do arquivo. Para a autora, é apenas por meio da identificação desse conjunto que a concretude do princípio pode ser demonstrada, ressaltando, entretanto, que se trata de um processo ainda em desenvolvimento. Para discutir a questão exposta em seu estudo, portanto, é desenvolvida uma análise pontual a respeito desses três elementos no âmbito da arquivística. Sobre a instituição, especificamente, Martín-Pozuelo Campillos afirma que

Es la institución, como sujeto productor de aquellos documentos, y por tanto, como origen de todo la documentación recogida y conservada en un archivo, el primero elemento que resulta definitivamente imprescindible analizar desde cualquier punto que nos propongamos abordar la Archivistica.⁷

De acordo com essa abordagem, a instituição é interpretada como o elemento causal dos demais aspectos, sendo, por isso, considerado pela autora, como um

⁴ Ibidem., p. 8

⁵ MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, p. 241, 1996

⁶ MARTÍN-POZUELO CAMPILLOS, M. Paz. **La construcción teórica en archivística: el principio de precedencia**. Madrid: Universidad Carlos III, p.61, 1998.

⁷ Ibidem. p.63



fundamental ponto de análise. Não apenas para a enunciação do princípio da proveniência, mas para todo desenvolvimento do arcabouço teórico-metodológico arquivístico.

3 CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A ciência arquivística vê a administração e sua tomada de decisão de maneira externa, utilizando os vestígios que são deixados pra trás depois dos processos terem tomado lugar. Para isso, procura-se analisar as circunstâncias e técnicas com que foram desenvolvidas, proporcionando identificação de indícios para a consulta e entendimento posterior de terceiros, demonstrando contextos implícitos e relações interdependentes com a apresentação estruturada da informação descritiva na busca de apoio no arquivo⁸.

A disposição dos planos de classificação, de um modo geral, é desenvolvida horizontalmente – um reflexo da organização funcional e departamentalizada, predominante no mundo moderno, na qual havia coincidência entre estrutura e função. Embora o difícil trabalho de identificação de funções constitua pilar fundamental no conhecimento organizacional, proporcionando a identificação de atividades recorrentes para a definição de procedimentos, a representação da informação não pode deixar de focar no fluxo de desenvolvimento do trabalho.

A organização, embora seja resultado de uma ordem social definida, a partir da definição de funções, tem a identificação e disposição de funções, cingidas a âmbitos organizacionais distintos, dotadas de caracterização circunstancial, forjadas a partir de uma abordagem resultante de conceitos sociais moventes. O desenvolvimento funcional de uma entidade pode ser entendido como um reflexo de valores específicos e contemporâneos a diferentes conjecturas sociais, institucionalizado a partir da tipificação de um conjunto de hábitos da atividade humana, (MARTÍN-POZUELO)⁹. A necessidade de flexibilização dos procedimentos administrativos torna distintas as estruturas

⁸ MENNE-HARITZ Angelika. **Business processes: An Archival Science Approach To Collaborative Decision Making, Records, And Knowledge Management**. Dordrecht; Boston: Kluwer Academic Publishers, 2004

⁹ MARTÍN-POZUELO, Op. Cit., p.65



organizacionais e relações operacionais, abrindo possibilidade de novas formas de cooperação e preparando o terreno para novas formas de organização administrativa.

A introdução de novas técnicas, como a modelagem de processos para o alcance de objetivos torna-se cada vez mais comum, a medida que fornecem conhecimento organizacional para o desenvolvimento do trabalho. Quando o estudo dos fluxos pode ser relacionado a modelos, a apreensão do seu desenvolvimento pode ser mais facilmente identificado, reproduzido e representado nos sistemas de informação.

Ao estudar processos de negócios a partir de viés arquivístico, Angelika Mene-Haritz¹⁰ chama atenção para a necessidade de encontrar na estrutura dos instrumentos de pesquisa, desenhados pelos esquemas de classificação, as relações internas dos grupos de documentos, que representam o corpo inteiro de atividades. As formas e funções dos processos que são por eles apoiados definem os limites externos das unidades nos sistemas de armazenamento. As unidades indicam a intenção das ações realizadas, por meio dos nomes, dos títulos que lhes são atribuídos, com o propósito de permitir potenciais pesquisas em áreas desconhecidas, por meio de pistas percebidas da reconstrução das atividades.

O uso do método funcional se apresenta como uma tendência na prática da classificação arquivística contemporânea. Trata-se de um modelo que propõe a identificação das unidades de classificação de acordo com funções institucionais, evitando que o instrumento de classificação tenha que ser readaptado a cada transformação estrutural.

Questiona-se, contudo, em que medida a definição de princípios de divisão, a partir de uma classificação automática por funções, comumente desenvolvido, desprovida de uma análise profunda das características dos métodos e processos organizativos da entidade produtora, pode se aproximar, de fato, do funcionamento das organizações contemporâneas. Procuramos, desse modo, abrir uma discussão sobre a classificação em relação às demandas da complexidade institucional dos dias de hoje. As necessidades da produção documental de qualquer tipo de organização devem ser adequadas aos conceitos da administração, permitindo que a técnica de contextualização do documento, desenvolvida pela arquivística, não seja distorcida, comprometendo a recuperação da

¹⁰ MENNE-HARITZ, Op. Cit., p. 181



informação, o desenvolvimento estratégico da instituição e, consequentemente, o papel do arquivo nas organizações.

4 CONCLUSÃO

A partir da discussão exposta buscamos identificar, por meio do desenvolvimento dessa pesquisa, elementos de modelos administrativos que possam proporcionar a aplicação da classificação arquivística fundamentada em base científica. O recorrente conhecimento empírico das organizações afasta a construção de estruturas de classificação de uma representação adequada de suas atividades. O que, por sua vez, dificulta que o contexto de produção possa ser evidenciado, atendendo às necessidades de preservação e acesso dos documentos de arquivos.

Instituições contemporâneas são, muitas vezes, multifuncionais e poli-hierárquicas, o que torna a delimitação de um fundo e o reconhecimento das funções muito menos óbvia. Essa complexidade exige considerações mais detalhadas dos elementos que a constituem.

O caminho para o desenvolvimento de um conhecimento administrativo aplicado à ciência arquivística vem sendo buscado por meio do estudo da administração clássica aos dias de hoje. Procurando entender, dentro dessa abordagem, o comportamento social nas organizações, a adaptação estrutural aos objetivos de competição de mercado e o uso das novas tecnologias. Esperamos dessa maneira apontar, de maneira mais consistente, os tipos de estrutura e as necessidades de adequação à construção da representação da informação arquivística.



REFERÊNCIAS:

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso**. São Paulo: (IFHC) Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. Y. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

CRUZ MUNDET, Jose Ramon. **Manual de archivística**. 2. ed. Madrid: Fundacion German Sanchez Ruiperez, 2001.

CURY, Antonio. **Organização & métodos: Uma visão holística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DICIONÁRIO de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros (Núcleo Regional de São Paulo); Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 10-3, abr. 1982/ ago. 1986.

INNARELLI, H. C.; SANTOS, Vanderlei Batista ; SOUSA, R. T. B. **Arquivística: Temas Contemporâneos**. Brasília: SENAC, 2007, v. 01.

JARDIM, Jose Maria; FONSECA, Maria Odila. As relações entre a arquivística e a ciência da informação. **Cadernos BAD**, Lisboa, v.2, 1992, p. 29-45.

MARTÍN-POZUELO CAMPILLOS, M. Paz. **La construcción teórica en archivística: el principio de precedencia**. Madrid: Universidad Carlos III, 1998.

MENNE-HARITZ Angelika. **Business processes: An Archival Science Approach To Collaborative Decision Making, Records, And Knowledge Management**. Dordrecht; Boston: Kluwer Academic Publishers, 2004.

MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MOTTA, Fernando C. Prestes; PEREIRA, Luiz C. Bresser. **Introdução a organização burocrática**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SILVA, Armando Malheiro da. **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. 2.ed. Porto: Afrontamento, 2002.